# José Maria Soares Barata

## "A paixão pelos insetos nos aproximou na carreira que ambos abraçamos".

Luiz Roberto Fontes*

*Nos últimos anos, dois colegas da Faculdade de Saúde Pública da USP, que interagiram positivamente com os profissionais de controle de pragas, nos deixaram: Almério de Castro Gomes (veja matéria no nº 31, 2012, pág. 36) e José Maria Soares Barata (★02/06/1936 ✝05/09/2016). O primeiro não chegou a contribuir com esta revista. Já o professor Barata, como era conhecido, foi um colaborador de Vetores & Pragas, com matérias sobre cimicideos ou percevejos-de-cama, assinadas com seus alunos (nº 20, 2008, pág. 2-3; nº 26, 2010, pág. 29-32; nº 31, 2012, pág. 12-16). Desejo registrar aqui algumas passagens do meu convívio, que durou cerca de 40 anos, com esse notável entomólogo.*

Foto: Adilson M. Godoy, 2011

Conheci o Barata na faculdade, em 1976 ou pouco depois, nas reuniões da Sociedade Brasileira de Entomologia, que eram lá realizadas. Eu era um jovem aluno do 2º ano de Biologia quando conheci o ilustre professor, já na casa dos 40 anos, veterano na ciência e com todas as responsabilidades do seu cargo. Algo nele me surpreendeu desde o nosso primeiro contato: para ele, eu não era o aluno em fase inicial de aprendizado, e sim o *entomólogo* e *colega de profissão*. Foi assim que, desde o primeiro dia, eu sempre fui recebido na faculdade por aquele que estava muito acima de mim, tanto em conhecimento como em cargo profissional. Fosse para tratar de um assunto técnico ou para uma visita informal, mais do que a deferência típica de um professor de boa educação, sempre houve um sorriso, um convite para sentar e compartilhar alguns momentos na sala de trabalho, um convite para um café e uma longa conversa. Nunca, jamais ouvi um "estou ocupado" ou similar. Se o Barata estava em sua sala ou no laboratório, invariavelmente interrompia a leitura ou o que estava fazendo e dirigia sua atenção ao visitante. Assim foi comigo e com outros que hoje são profissionais experientes na lide entomológica teórica ou aplicada.

A vida seguiu seu curso e, em 1983, ocorreu uma grande mudança em meu caminho. Houve decepções amargas, pois muitos supostos amigos não eram, de fato, nem um pouco amigos. Apreensivo, recorri aos entomólogos meus conhecidos e a dúvida era: *também eles fecharão as portas para mim?*

Na faculdade, busquei o Barata e, para minha imensa alegria, recebi o mesmo sorriso amigo de sempre! Ele pouco ou nada perguntou – a ele interessavam as pessoas, não os cargos que ocupavam – e ainda me assegurou que, se eu necessitasse usar algum equipamento, os deles estavam à minha disposição. Não necessitei e lá, mais do que as portas dos laboratórios, as das amizades sempre estiveram abertas. Prosseguimos a compartilhar ideias e projetos profissionais e, no campo pessoal, um ótimo convívio em reuniões alegres e saudáveis, em meio à família e às orquídeas que ele cultivava.

Nesses 40 anos de convívio, posso afirmar que, no campo profissional, para muitos alunos e estudiosos, o Barata foi um apoio, sempre solícito e amável. Na minha esfera pessoal, ele foi o amigo que sempre teve tempo para ouvir e conversar, não criticou e tudo aceitou, sempre aconselhou e, se eu o decepcionei, ele simplesmente sorriu, me convidou para um café e continuamos a ser amigos.

A paixão pelos insetos nos aproximou na carreira que ambos abraçamos. Depois, com o tempo, a verdade é que pouco nos lembrávamos dos insetos, pois havia tantos assuntos e emoções a nos unir, nas muitas conversas, nos passeios, nas visitas, enfim, na amizade já distante dos assuntos profissionais.

O retorno à morada eterna é uma separação, mas é provisória. Alguns vão antes, e nós os recordamos pelas boas obras e amizades que aqui deixaram. São Tomás de Aquino fez duas afirmações memoráveis. Uma é que *"o primeiro degrau para a sabedoria é a humildade"*. Outra é que *"há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade"*. Para com todos os que conheci, o Barata foi humilde, pois sempre compartilhou o que tinha e auxiliou a quem o procurou. Comigo, em especial, ele foi caridoso até demais, pois valorizou em mim até aquilo que não tenho. Embora a separação seja temporária, deixará saudades, certamente minhas e de muitos outros.

**Luiz Roberto Fontes**
é biólogo (entomólogo) e consultor.
abcvp@abcvp.com.br